

DEPRESSÃO INFANTIL PÓS-TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA: ESTUDO DE CASO

DAIANA DA SILVA LÚCIO; ILVA INÊS RIGO; SHANA MARQUES; NARA ALICE PUTON; QUÊNIA CAMILLE BARTH; DENISE PEREIRA NETO.

Introdução: A depressão causa sofrimento psíquico às crianças, comprometendo seu desenvolvimento. A criança, muitas vezes, manifesta sinais inespecíficos, como agitação, agressividade, podendo somatizar sintomas (CALDERARO, CARVALHO, 2005; LIMA, 2004). De acordo com Lima (2004), problemas adversos de longa duração, problemas familiares e fatores de personalidade podem desencadear a depressão na criança. **Objetivos:** Relatar um caso de depressão em um paciente pediátrico pós-transplante de medula óssea (TMO) deflagrada após a reinternação em um hospital universitário. **Materiais e Métodos:** Estudo baseado na pesquisa de dados em prontuário e revisão da literatura. **Resultados:** S.L.P., 9 anos, realizou TMO alogênico relacionado em abril de 2007, por aplasia de medula. Na primeira internação, mostrava-se afetivo com a mãe e equipe e brincava com jogos eletrônicos. Recebeu alta em maio, evoluiu para DECH cutâneo e gastrointestinal, apresentando também sinais depressivos – desânimo, inapetência, falta de interesse por atividades que anteriormente eram prazerosas. Reinterna e inicia acompanhamento psiquiátrico. Os diagnósticos de enfermagem relacionados aos sintomas depressivos foram desesperança relacionada a tratamento longo; e nutrição desequilibrada: menos que as necessidades corporais relacionada às alterações emocionais e/ou psiquiátricas. A atuação da equipe concentrou-se em estimular o paciente, melhorando seu ambiente, proporcionando atividades lúdicas, apoio emocional e escuta ativa. **Considerações Finais:** Percebe-se a preocupação da equipe de enfermagem em registrar e abordar o comportamento, humor, atividades do paciente afim de avaliar a depressão e a resolutividade do cuidado prestado, bem como seu papel de integradora e facilitadora do trabalho multidisciplinar.